



An aerial view of Rio de Janeiro, showing the city built on hills and mountains. The image captures the dense urban sprawl, with modern skyscrapers and older, lower-rise residential buildings. The city is nestled between green hills, with a prominent cable car line visible on the right side. The overall scene is a mix of natural beauty and urban development.

*Alexandre Sampaio e Toni Sá, referências no setor de turismo e eventos, fazem um balanço e indicam as tendências que regerão o ano de 2025*

Com a retomada plena das viagens e eventos presenciais, o setor mostrou resiliência e inovação, apresentando sinais claros de fortalecimento e recuperação. Para Toni Sando, Presidente-Executivo do Visite São Paulo, Presidente da Unedestinos – União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos, e membro da Academia Brasileira de Eventos e Turismo, "a união das entidades setoriais, sindicais e de destinos, como os Conventions Bureaus foram fundamentais para a recuperação de toda cadeia produtiva juntamente com a continuação do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse)".

Alexandre Sampalo, Presidente da FBHA - Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação, faz questão de reforçar os dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), que apontam um crescimento de R\$ 203,5 bilhões em 2024. "O montante representa uma alta de 4,2% nas receitas em relação ao ano passado e um recorde absoluto da série histórica (o melhor resultado anterior foram os R\$ 198 bilhões registrados em 2014, no ano da Copa do Mundo no Brasil)", diz. Outro saldo positivo citado por ele é o levantamento da Agência Nacional da Aviação Civil (Anac), que mostra que o número de passageiros em voos domésticos cresceu 4,3% entre janeiro e setembro de 2024. "No período, foram transportadas 68,7 milhões

estão expandindo gastos em viagens, o que reforça o crescimento de feiras, grandes centros do país, sobretudo, e a alta significativa da demanda de turistas por serviços turísticos.

### Cenário internacional

Para Toni Sando, em 2024 o turismo brasileiro deve se destacar na frente internacional com uma parceria entre setor público e privado. "Vamos investir em tecnologia, um trabalho integrado com os destinos, retomando sua presença nas principais feiras internacionais, no mundo, com novo portal, dados e análise de dados para tomada de decisão e campanhas de marketing", explica. Em São Paulo, a integração da Secretaria de Turismo e Transportes e Viagens (Setur-SP) com o Visit Brazil, o escritório do Ministério do Turismo no Brasil no exterior, foi um case de sucesso. "Através de 12 voltas ao mundo promovendo o turismo de São Paulo com roadshows, feiras e campanhas promocionais, inclusive com o lançamento da campanha 'Brasil: Parceria com a ABEAR - Associação Brasileira das Empresas Aéreas'", discorre.

Alexandre Sampalo pondera que o turismo brasileiro terá grandes desafios para atingir a realidade que o setor deseja, sendo preciso aumentar os investimentos na divulgação dos atrativos turísticos do país. "Hoje, o Brasil recebe 7 milhões de turistas estrangeiros por ano, número que representa uma fração dos 100 milhões que visitam a Espanha anualmente. O Brasil tem 85 milhões que vão à Espanha anualmente, enquanto o Brasil tem 42 milhões de visitantes internacionais", explica.

Tailândia, com 28 milhões", reflete. O turismo no Rio de Janeiro reforçou sua atratividade como destino global registrando um aumento de 25% nas visitas no primeiro semestre de 2024, em comparação com o mesmo período de 2023, segundo a Embratur. "Este foi o maior registro histórico para o período, atrás apenas de 2014, ano da Copa do Mundo, quando o Rio recebeu mais de 963 mil turistas estrangeiros e mostra que o turismo na cidade

**48** HANDSON 28

e políticas de incentivo à aviação regional também estão em alta. "Veremos este ano a expansão de circuitos gastronômicos e o fortalecimento de bairros restaurantes de cozinha regional, contribuindo para a imagem do destino, como exemplo da iniciativa Viver São Paulo, realizada pela Setur-SP", relata Túlio. Por fim, o Presidente da FBHA, Alexandre Paixão, reforça a importância de o país construir um arcabouço jurídico e tributário que garanta a competitividade ao setor. "A reforma tributária ap

da na Câmara dos Deputados com um parecer da Comissão de Assuntos Econômicos sugerindo a inclusão de uma redução de 60% na alíquota para o turismo, que é a mesma que existe atualmente e que aguarda votação no Senado. A promulgação da nova Lei Geral do Turismo fornece os marcos importantes para o desenvolvimento do setor. Esperamos a adoção de uma tributação com regras simples e justas, que possa contribuir para a geração de renda, manutenção de empregos e segurança jurídica", analisa Alexandre. E completa: "A Lei Geral do Turismo aprimorou mecanismos que conectam o Brasil às práticas internacionais, entre eles a facilitação para investimentos estrangeiros".

elos, a facilitação para investimentos estrangeiros, uso do Fundo Nacional de Aviação Civil para companhias aéreas renovarem frotas, abastecerem os aeroportos da Amazônia Legal e financiarem projetos de combustíveis renováveis, além da formação de agricultores na cadeia de prestadores de serviços turísticos. Entretanto, o novo marco legal perdeu uma chance ao não priorizar temas transformadores, como a regulamentação das plataformas de vendas de hospedagem, o que consolidou

uma clara visão de futuro para o turismo no Brasil. Para ele, caberá às futuras políticas estaduais e municipais de turismo a priorização de investimentos, da melhoria do ambiente de negócios e programas que levem à transformação digital, desenvolvimento de novas habilidades em profissionais do turismo e, principalmente, a parceria

963 mil turistas na cidade. Uma maior valorização das experiências regionais, com programas de fomento ao turismo local.

---

ntribuindo para a  
da iniciativa: "A  
B", relata Tom.